



A ficcionalização da teoria, da crítica e do processo de produção literária em *La saga/fuga de J.B.*, de Gonzalo Torrente Ballester.

Alice Canal¹, Prof.^a Dr. Regina Kohlrausch¹ (orientador)

¹Faculdade de XX, PUCRS.

Resumo

A obra *La saga/fuga de J.B.* (1972), de Gonzalo Torrente Ballester, insere-se num contexto de experimentalismo da literatura espanhola no século XX. As inovações nesse romance consistem na ruptura da linearidade e sequência cronológica, na intercalação de narração, monólogo, dissertação histórico-crítica e poesia, na inserção de tabelas, elementos estatísticos, na invenção de um idioma, além da abordagem de diversas temáticas. Diante disso, o presente projeto analisa um aspecto do romance: a ficcionalização da teoria, da crítica e do processo de produção literária. O objetivo dessa investigação é apresentar qual o sentido dessa ficcionalização no texto, identificando trechos em que há referência à teoria e crítica literárias e ao processo de criação ficcional. A pesquisa foi iniciada em agosto de 2011, e, até o período atual, estudaram-se as teorias e críticas literárias do final do século XIX até a década de 70 do século XX, leu-se sobre a vida e obra do escritor e sobre a crítica à sua obra literária e leu-se o romance. Esse escritor se considera influenciado pela técnica narrativa utilizada por Cervantes em *Dom Quixote*; assim, através da paródia, incorpora discursos e métodos da moderna teoria literária tanto na fala e no modo de pensar dos personagens quanto na estrutura do romance. Partindo desses recursos paródicos, a reflexão em torno dessa ficcionalização é de se desconstruir a concepção da Literatura como Ciência. Além disso, a ficcionalização sobre a produção literária apresenta-se através da figura de José Bastida – personagem, narrador e autor da obra–. Acompanha-se como realiza sua criação ficcional, como seleciona versões e fatos inseridos em seu texto, como oculta e inventa outros dados e como utiliza a narração em terceira pessoa para dar um tom mais verossímil e menos subjetivo à sua produção. Percebendo essas iniciativas, o leitor se questiona sobre a intenção de Bastida ao escrever a obra dessa maneira. Uma das explicações possíveis é a de se entender

o escrito como um empreendimento do personagem para desvincular-se de sua imagem feia, insegura, alcançando seu protagonismo no romance. E, associando à recorrência da paródia, também pode-se observar a presença do processo de criação literária como forma de se refletir sobre a construção da narrativa no próprio espaço ficcional. Assim, com a ficcionalização da teoria, crítica e produção literárias, *La saga/fuga de J.B.* dialoga com o leitor sobre o estudo e a criação de obras literárias.